EDIÇÃO 158
08 a 15/2015

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

#SomosTodosTartarugas

Já chegamos em novembro e as negociações pela campanha salarial 2015 não estão avançando como deveriam. As propostas que os patrões apresentaram até agora nem de longe atendem a expectativa dos trabalhadores, pois são divididas em três parcelas e sequer repõem a inflação do período.

Na última rodada de negociação novamente não houve avanços, mas ainda não está caracterizado o impasse e as negociações continuam.

Companheirada é preciso crescer a mobilização, pois a luta de vocês trabalhadores do chão de fábrica reflete na mesa de negociação e é ela quem força os patrões a apresentarem uma proposta melhor.

Os metalúrgicos de Minas são considerados os de, talvez, maior produtividade entre todos os trabalhadores da categoria no Brasil. Somos bons no que fazemos, mas também sabemos lutar por nossos direitos e temos a consciência do nosso valor.

Portanto, se os patrões não estão com nenhuma pressa para dar o aumento que vocês trabalhadores merecem, também não tenham pressa para produzir o que eles querem.

Chegou a hora de mostrar nossa insatisfação e ecoar o grito de revolta em cada fábrica da categoria. É assim que vamos conquistar!

Categoria reivindica aumento real

Na enquete realizada através do site do Sindicato (www.sindimetal.org.br), os metalúrgicos de BH/Contagem responderam que para eles, o aumento real é a reivindicação mais importante da categoria nesta campanha salarial 2015.

Até a última sexta-feira (06/11), o resultado indicava que aproximadamente 85% dos trabalhadores querem aumento real nos salários, 10% consideram que é necessário o fortalecimento do piso salarial e 6% acham que a prioridade é a conquista de mais avanços sociais.

Mas para conquistar essa reivindicação será preciso o envolvimento na luta de todos os trabalhadores. Não basta a gente querer, temos de lutar para conquistar e isso os metalúrgicos de BH/Contagem já demonstraram que sabem fazer.

Geraldo Valgas, presidente do Sindicato

Não assinar o ASO antes de ser examinado pode ser um caminho a ser seguido

A falta de atenção das empresas com a saúde e segurança do trabalho permite que sejam demitidos muitos trabalhadores portadores de doenças profissionais e as informações preciosas para os trabalhadores não sejam registradas.

É urgente que a CCT metalúrgica tenha cláusula que faça cumprir procedimentos que a medicina ocupacional tem negado a muitos trabalhadores.

Lamentavelmente o PCMSO de muitas empresas são feitos por consultorias contratadas que, seguindo as regras do lucro acima de tudo, deixam de pautar o que deveria servir como instrumento de vigilância para impedir que os ambientes de trabalho adoecessem trabalhador.

Ao contrario, os ambientes vem servindo para adoecer e as consultorias de medicina para dar aval aos empregadores para continuarem com ambientes mal avaliados.

É difícil acreditar que em galpão que funciona máquinas nem sempre modernas, produzam ruídos abaixo de 80 (dB). Isso prova que a medição, ou foi feita com as máquinas paradas, ou o dosímetro utilizado estava adulterado.

Boa parte dos trabalhadores que apresentam sintomas de doença osteomuscular relacionada com o trabalho é demitida. Embora a NR 1 (Disposições Gerais), no item 1.7 afirme que o empregador se obriga a informar ao trabalhador sobre os resultados dos exames médicos e complementares de diagnósticos que os trabalhadores forem submetidos na admissão e a exames periódicos ou de mudança de função, dos riscos que ele estará exposto no ambiente de trabalho, quase a totalidade nunca tiveram essa informação.

Diante dessas mazelas, o Sindicato orienta aos trabalhadores a fazerem valer seus direitos. Ao primeiro sintoma de doença que venha afetar os membros superiores, como punho, ombro, cotovelo, etc, procure imediatamente o departamento de saúde do trabalhador no Sindicato.

Em caso de exame periódico, não assine o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) antes de ser examinado pelo médico. Informe ao médico do seu estado de saúde e se o médico não colocar nenhuma observação no ASO relacionado ao seu problema, ou sugerir desvio de função, não assine o documento e informe imediatamente ao Sindicato pelo Telefone: (31) 33690521 ou (31) 984742792 e pelo e-mail *saudemetal@terra.com.br.*

Antônio Pádua,
Secretário de Saúde
do Trabalhador do Sindicato

Nota da CUT/MG de apoio à greve dos petroleiros

A Central Única dos Trabalhadores de Minas Gerais (CUT/MG) manifesta, publicamente, seu total apoio à greve dos petroleiros, iniciada no domingo, dia 1° de novembro. A CUT/MG considera o movimento, deflagrado pela categoria, organizado e coordenado pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e sindicatos, legítimo e extremamente necessário, diante das ameaças de desmonte da Petrobras, por intermédio da privatização e da terceirização, e a retirada de conquistas e direitos que trabalhadores e povo brasileiro garantiram após décadas de luta e mobilizações.

As reivindicações da categoria, que sempre lutou em defesa de um dos maiores patrimônios do povo deste país, são justas e representam a preservação de uma empresa pública que é uma das responsáveis diretas pelo desenvolvimento nacional. Além de ser, com a manutenção da exploração exclusiva do pré-sal e a destinação dos recursos para a educação e saúde, garantia de benefícios imprescindíveis para o futuro do nosso país.

O petróleo e o pré-sal pertencem ao povo brasileiro, e são riquezas que devem se transformar em investimentos sociais, beneficiando o povo, tendo em vista aprovação da destinação dos royalties para educação e saúde.

CUT/MG e toda a base CUTista em Minas Gerais estão com os petroleiros, como sempre estiveram, nesta luta. Nenhum direito a menos! Defender a Petrobras, é defender o Brasil!

Escrito por: CUT/MG

Greve vitoriosa dos bancários

Os reajustes nos salários, vales e participação nos lucros ou resultados (PLR) conquistados pelos bancários na campanha salarial, após 21 dias de greve – encerrada segunda-feira (26) –, vão injetar cerca de R$ 11 bilhões na economia, segundo levantamento do Dieese. O diretor técnico do instituto, Clemente Ganz Lúcio, em entrevista à Rádio Brasil Atual hoje (29), diz que essas conquistas contribuem para a dinamização da economia interna do país, pelo aumento do consumo das famílias, decorrente do crescimento de poder de compra dos salários, estimulando outros setores a produzir.

"É um resultado importante, que revela a relevância que o movimento sindical tem para a sociedade, para a economia e para o bem-estar de toda a coletividade", afirma Clemente, lembrando que nos últimos 12 anos a mobilização dos trabalhadores garantiu ganhos reais (acima da inflação) de 21% e a elevação do piso da categoria em 42%.

Segundo Clemente, os sindicatos cumprem papel fundamental na condução da disputa distributiva, procurando transferir para os trabalhadores parte dos resultados econômicos auferidos pelas empresas.

Rede Brasil Atual

Mandantes condenados a 100 anos de prisão

Na quinta-feira (05), concluiu o julgamento de mais um réu da Chacina de Unaí, em Belo Horizonte (MG). Antério Mânica, irmão de Norberto Mânica também foi condenado a 100 anos de prisão.

Na sexta-feira, 30 de outubro, Norberto Mânica e José Alberto de Castro foram condenadas por serem mandante e intermediário na contratação dos pistoleiros. Mânica pegou 100 anos de prisão, que caíram para 98 anos, 6 meses e 24 dias em razão do tempo que já passou na cadeia. José Alberto foi condenado a 96 anos, 10 meses e 15 dias. Descontado o período em que já esteve na prisão, a pena caiu para 96 anos, 5 meses e 22 dias. Por serem réus primários, os três têm o direito de recorrer em liberdade.

Antério Mânica é o sexto réu que vai a júri popular. No dia 10 de novembro está marcado o julgamento do sétimo réu, Hugo Alves Pimenta.

Em 2013 três pistoleiros foram julgados e condenados. Rogério Allan Rocha Rios foi condenado a 94 anos de prisão; Willian Gomes de Miranda recebeu uma pena de 56 anos. Erinaldo de Vasconcelos Silva, que delatou os outros dois e confessou participação nas mortes, pegou 76 anos e 20 dias de prisão. Eles cumprem pena na Penitenciária Nelson Hungria, em Contagem. Outro réu, Francisco Helder Pinheiro, morreu em 7 de janeiro de 2013. O crime praticado por Humberto Ribeiro dos Santos já prescreveu e ele está em liberdade.

Todos eles são acusados de envolvimento no assassinato dos Auditores-Fiscais do Trabalho Eratóstenes de Almeida Gonçalves, João Batista Soares Lage e Nelson José da Silva e do motorista Ailton Pereira de Oliveira, ocorrido em 28 de janeiro de 2004.

O Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem considera que o corpo de jurados agiu com firmeza, pois cem anos de condenação não são pouca coisa. Mas mesmo assim, mais uma vez prevalece a sensação de impunidade, pois a sentença saiu só depois de 12 anos do acontecimento dos crimes e os mandantes podem responder em liberdade.

Escrito por: Sinait com
Metalúrgicos de BH/Contagem

Mês da Consciência Negra

O mês de novembro é dedicado à reflexão sobre a inserção do(a) negro(a) na sociedade brasileira, cujo maior marco é o dia 20. Celebrado desde a segunda metade dos anos 1970, a data foi inserida no calendário oficial do país, tornando-se uma importante conquista dos movimentos sociais negros que lutavam pela valorização da cultura afro-brasileira. A data foi escolhida para lembrar o líder Zumbi dos Palmares, símbolo da luta pela liberdade e valorização do povo afro-brasileiro, que foi assassinado nesse dia.

Em 2011, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei 12.519, que instituiu oficialmente o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Hoje, além da lembrança e homenagem, a data representa a luta e resistência do povo negro contra o racismo, que infelizmente ainda persiste no Brasil. Por isso, a mesma lei também tornou obrigatória a disciplina da história e cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio em todo país.

Este ano, além das inúmeras atividades programadas, está marcada para o dia 18, a Marcha das Mulheres Negras, em Brasília, com o objetivo de reafirmar a luta contra o racismo e a violência. O evento, promovido por diversos movimentos ligados à luta pela igualdade racial, teve a adesão da CUT e suas entidades filiadas. Metalúrgicas e metalúrgicos cutistas de todo o país também se somarão à Marcha.

Atenção metalúrgicos!

Devido ao feriado municipal do dia 20 de novembro, em celebração ao Dia da Consciência Negra, não haverá atendimento no Sindicato em Contagem.

Mulheres negras marcham contra a desigualdade, violência, discriminação e preconceito

Estamos em Marcha para exigir o fim do racismo em todos os seus modos de incidência, a exemplo da saúde, onde a mortalidade materna entre mulheres negras estão relacionadas à dificuldade do acesso aos serviços de saúde, à baixa qualidade do atendimento recebido aliada à falta de ações e de capacitação de profissionais de saúde voltadas especificamente para os riscos a que as mulheres negras estão expostas; da segurança pública cujos operadores e operadoras decidem quem deve viver e quem deve morrer mediante a omissão do Estado e da sociedade para com as nossas vidas negras.

Denunciamos as batalhas solitárias contra a drogadição e a criminalização do nosso povo e contra a eliminação de nossas filhas e filhos pelas forças policiais e pelo tráfico, há muito tempo! Denunciamos o encarceramento desregrado de nossos corpos, vez que representamos mais de 60% das mulheres que ocupam celas de prisões e penitenciárias deste país.

Estamos em marcha para reivindicamos o livre culto de nossas divindades de matriz africana sem perseguições, nem profanações e depredações de nossos templos sagrados.

Estamos em marcha contra a remoção racista das populações das localidades onde habitam. Lutamos por moradia digna; por cidades que não limitem nosso direito de ir e vir e contra a segregação racial do espaço urbano e rural; por transporte coletivo de qualidade; por condições de trabalho decente nas diferentes profissões que exercemos. Valorizamos nosso patrimônio imaterial em terreiros, escolas de samba, blocos afros, carimbó, literatura e todas as demais manifestações culturais, definidoras da nossa identidade negra.

Estamos em marcha porque somos a imensa maioria das que criam nossos filhos e filhas sozinhas.

Buscamos num processo de protagonismo político das mulheres negras, em que nossas pautas de reivindicação tenham a centralidade neste país. Nosso ponto de chegada e início de uma nova caminhada é **18 de novembro de 2015** dentre as atividades do Mês da Consciência Negra.

Conclamamos, a todas as mulheres negras, para que se juntem a esse processo organizativo, nos locais onde estiverem, e a se integrarem nessa Marcha pela nossa cidadania.

Frente Brasil Popular tomará as ruas no dia 13 de novembro

Por mais direitos, em defesa da democracia e por uma nova política econômica

A Frente Brasil Popular escolheu o dia 13 de novembro para tomar as ruas, na luta por mais direitos, contra a agenda conservadora, em defesa da democracia e por uma nova política econômica.

Em Brasília, nos somaremos à grande marcha convocada pela União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

E no país inteiro realizaremos atos, panfletagens e pichações, em defesa de nossas bandeiras e para dar total apoio à greve dos petroleiros: a defesa da Petrobrás e do Pré-Sal é fundamental para o futuro do Brasil.

O presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, tem capitaneado uma agenda de retrocessos que avança sobre os direitos das mulheres, jovens, negros e indígenas, além de buscar a flexibilização dos direitos sociais e políticos de todo o povo brasileiro.

No dia **13 de novembro** estaremos nas ruas de Brasília, para desmascarar o falso moralista Eduardo Cunha, dono de uma conta bancária milionária na Suíça aberta para movimentar propina. Por isso, exigimos seu afastamento da presidência da Câmara dos Deputados: acusado de corrupção por denúncias acompanhadas de provas contundentes, Cunha não pode continuar usando a Câmara para chantagear a justiça e o governo.

Estaremos nas ruas também como parte das ações que marcam o mês da Consciência Negra.

Ataque contra a classe trabalhadora

O poder de fiscalização do MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABAHO (MPT) vem sofrendo vários ataques desde os anos noventa. Em outras palavras, com a política neoliberal implantada em nosso país durante o primeiro mandato de Fernando Henrique, foram reduzidos o poder de fiscalização deste órgão, através da redução do número de fiscais do trabalho em todo país.

Não é a toa que hoje, quando nosso sindicato pede uma fiscalização do MPT em alguma empresa da nossa categoria para autuar irregularidades, normalmente tende se esperar na maioria das vezes cerca de um ano para esta fiscalização.

Isso é péssimo para nós trabalhadores, pois durante essa espera ficamos sujeitos a serviços insalubres, expostos a acidentes de trabalho com mutilações e às vezes até mortes, descumprimento das leis trabalhistas, e o que é pior, ficamos até sujeitos a trabalho análogo ao serviço escravo, haja vista o crime ocorrido contra os fiscais do MT em uma fiscalização feita na cidade de Unaí há cerca de doze anos atrás.

O crime contra os fiscais do trabalho nesta cidade, teria sido encomendado por fazendeiros que mantinham trabalhadores em condições de escravos em suas fazendas. Mais uma vez fica bem claro para nós o que é o abuso do poder econômico em nosso país, que não acontece apenas nas áreas urbanas, mas também com muita frequência nas áreas rurais.

Companheiros, o que não podemos concordar nunca é com uma política liberal conservadora, muito defendida pelos partidos da direita em nosso país que, além de tentar destruir todos nossos direitos trabalhistas, também defendem que o Estado deve se curvar ao capital especulativo.

Mais do que isso pretendem acabar de vez com os órgãos públicos que de várias formas fiscalizam o abuso dos empresários em cima dos trabalhadores e, mais ainda, estão tentando dar um golpe na democracia brasileira.

Portanto companheiros, nunca devemos nos tornar omissos a todas as decisões tomadas, tanto pelo congresso nacional quanto pelo senado, afinal em termos gerais a câmara dos deputados federal eleita pelo povo, hoje representa cerca de 80% de deputados ligados a empresários, que tem como objetivo defender os interesses deles oprimindo cada vez mais a classe trabalhadora brasileira.

Walter Fideles, Secretário de Comunicação do Sindicato

Sindicato se reuniu com a Pipe para discutir pauta dos trabalhadores

Na semana passada o Sindicato se reuniu com a direção da Pipe para discutir sobre a PLR 2015, vale cesta básica e os planos de saúde oferecidos aos trabalhadores.

A empresa, mais uma vez insistiu no pagamento da PLR no valor de R$ 600,00. Ela alega que em 2015 a produção de tubos esteve em baixa e só alcançou 30 % da expectativa de faturamento. Só retomou o ritmo anterior, a partir do mês de setembro.

A proposta de R$ 600,00 foi recusada por unanimidade pelos trabalhadores em assembléia realizada pelo sindicato na portaria da empresa na quarta-feira (04).

Os trabalhadores reafirmaram a reivindicação de uma PLR em parcela única de R$ 1200,00 que é o mesmo valor do ano passado. O Sindicato encaminhou pedido de reunião com a empresa em caráter de urgência.

Vale cesta básica

O vale cesta-básica está sem reajuste desde 2013. O Sindicato reivindicou os reajustes obtidos pela categoria na Convenção Coletiva de 2013 e 2014 e mais os aproximadamente 10% correspondente a inflação do último período.

A empresa só quer dar o reajuste de 12.18%. Os trabalhadores também rejeitaram essa proposta e mantém a reivindicação de reajuste de 25% no vale cesta-básica.

Plano de saúde

A empresa possui dois planos de saúde. O Unifácil, que é gratuito, e o Unipart, que é com participação. Os trabalhadores que entraram recentemente na empresa estão reivindicando o plano gratuito também para eles, pois a empresa cortou esse beneficio alegando que isso é permitido pelo regulamento interno da Pipe.

Mas é preciso relembrar que quando o Sindicato fez o acordo com a empresa no Ministério do Trabalho ficou estabelecido que seriam oferecidos os dois planos para todos os trabalhadores da empresa, independente se eles fossem novatos ou antigos.

Atualmente, praticamente 90% dos trabalhadores têm plano gratuito. Só que quem está entrando agora tem de pagar pelo plano, não tem outra opção. Isso é injusto! A empresa criou esse regulamento interno sem autorização do Ministério do Trabalho ou do Ministério Público do Trabalho.

Diante da situação colocada, o Sindicato irá pedir reunião no Ministério Público do Trabalho para resolver essa questão da melhor forma possível para os trabalhadores.

Bingo e baile no Sindicato

A Associação dos Metalúrgicos Aposentados (AMABELCON) tem o prazer de convidar os sócios e não sócios da entidade para participar de um sensacional bingo que será realizado no próximo dia 14 de novembro, no Salão de Eventos do Sindicato dos Metalúrgicos de BH/Contagem.

O Bingo começa a partir das 13 horas e haverá sorteios de 20 prêmios, entre eles, alguns com valores em dinheiro. A partir das 19 horas haverá um baile com show de Silvana e Banda. Cada cartela terá um custo de R$ 10,00 e a entrada é franca. Você é nosso convidado! Não perca!

Banco Mundial aponta redução da extrema pobreza no Brasil

O Banco Mundial divulgou recentemente a situação de países que possuem pessoas vivendo em extrema pobreza. Pelo relatório da organização, entre 2001 e 2013 o Brasil teve uma queda expressiva de 64% da população nessa situação.

Em comentário na Rádio Brasil Atual, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, afirma que as políticas sociais do governo federal são a causa dessa redução, ao lado do crescimento econômico experimentado ao longo da última década, a criação de empregos, e as políticas sociais como a valorização do salário mínimo e o Bolsa Família.

"São um conjunto de medidas e ações políticas visando a atuar na faixa da miséria, que influenciou para que tivéssemos uma redução expressiva da pobreza, pelo mecanismo de renda propiciar uma situação econômica menos desfavorável a essas famílias, bem como um conjunto de outras medidas relacionadas à saúde, educação, inserção no mercado de trabalho, a condição de moradia. Isso tudo tem feito com que essas famílias possam reestruturar sua estratégia de vida", explica.

Segundo o estudo do Banco Mundial, a parcela da população em situação de extrema pobreza no país era de 13,6% em 2001, caindo para 4,9% em 2013. Entretanto, Clemente afirma que o caminho ainda é longo para erradicar definitivamente esse problema social. "As pessoas que ainda vivem na miséria estão em situação mais complicada, em regiões extremamente desfavorecidas, sem nenhum suporte para desenvolvimento econômico. Levar o Estado para essas regiões tem um custo elevado, o que dificulta a realização das políticas."

(Fonte: Rede Brasil Atual)

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG) **Tel.:** 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas **Secretário de imprensa:** Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 15.000 - **Impressão:** Fumarc